

@NDURA

espaço aberto para um novo pensamento...

Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira: em cogestão com a Prefeitura Municipal de Campinas desde 1990. "Aqui se atende pelo SUS. Aqui se atende com dignidade."



Edição 56

Ano 14

Novembro/Dezembro de 2010

Encontros Amorosos Pós Refor- ma



Foto: Arquivo SSCF

Caps Toninho, Caps ad Independência e Espaço das Vilas comemoram aniversário

pág. 6

8º Prêmio Cândido Jornalistas e Culto Ecumênico encerram eventos de 2010

pág. 7

Cândido Ferreira conquista inédito campeonato de futebol

pág. 7

Bloco Unidos do Candinho define samba enredo do Carnaval 2011

pág. 8

POESITORIAL

O amor cura e adoce
Amor tece
Amortece a dor
O afeto implica
Faz as emoções aflorarem
Virarem flor
No encontro fecundo
Da entrega para a vida
O amor faz nascer
Carinhos, cafunés
Cabeça no ombro
Peito nos pés
Lá onde o aconchego
É cama pronta
O suco de laranja
Esperando sobre a mesa
A cereja sobre o bolo
Ali onde o peito interrompe
O silêncio da alma
Que em ti
Completa a sinfonia

Ali onde o amor nasce
Onde o amor cresce, vibra...
Não há nada que estanque
Marlenes e Carlos
Julianes e Luis Antonios
Cristianos e Sandrinas
Marcos e Antônias
Romeus e Julietas
Marias e Marias
Joãos e Josés
Corações pulsam
Pedem a pele
E o sangue da alma
O amor (re) constrói
(re) significa
(re) constitui
(re) forma.

RÉGIS MOREIRA

Jornalista e coordenador do Ponto de Cultura Maluco Beleza



arte: Luiza Finatti

3º Prêmio Cultura Viva: programa Maluco Beleza na semifinal

Não poderia deixar de parabenizar os colegas que, com certeza, fizeram por merecer esse reconhecimento.
(Renata Costa)

Régis e fazedores de arte e comunicação do Maluco Beleza: parabéns! Ficarei na torcida. Afinal, falta pouco e vocês merecem!
(Roberta Amaral)

O Núcleo de Comunicação Marginal também é semifinalista como grupo informal. Esperamos encontrá-los em dezembro na entrega do prêmio.
(Núcleo de Comunicação Marginal)

Parabéns Régis, parabéns Ponto de Cultura Maluco Beleza! Estávamos mesmo precisando de boas notícias, especialmente esta, que muito nos deixa felizes!
(Heloísa Amaral)
Parabéns à Rádio Comunitária Maluco Beleza.

co Beleza. É um ganho para a saúde mental de Campinas e para as pessoas que vivem com transtorno mental aqui na cidade e também em outros cantos do Brasil.
(Robson)

Parabéns, estou aqui na torcida pelo programa de rádio Maluco Beleza! Até mais...
(Renata Dhamas)

Visita à Bienal de Artes

Fui uma das educadoras que acompanhou a visita do grupo Maluco Beleza à 29ª Bienal de Artes de São Paulo. Gostei muito do grupo e do trabalho de vocês, gostaria de conhecer um pouquinho melhor. Estou ouvindo a rádio Maluco Beleza e gostaria de passar esse recado para o grupo... O trabalho desenvolvido é realmente incrível, e todos os participantes estão de parabéns!
(Carol)

Oportunidade e carinho do C@ndura

Parabéns pela oportunidade que este jornal nos dá de participar de suas colunas impressas. Agradeço o carinho com que vocês me recebem quando aí vou. Os usuários se sentem à vontade para escrever matérias para o C@ndura. Muitos comentam a respeito dos textos que envio a vocês, e dos outros também. Estou aprendendo agora, depois de certa idade, a digitação. Sei que é mais fácil mandar quase tudo pela Internet, mas o que seria do ser humano sem o calor do próximo? Por esse motivo é que quando escrevo ao C@ndura, sempre vou pessoalmente entregar.
(Clóvis Pereira)

Cândido Ferreira na TVB Cândido Ferreira na TVB

Em 28 de outubro, o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira saiu em uma matéria da TVB Campinas (retransmissora do SBT) com o título "Programa de Rádio Maluco Beleza agora faz loucuras na internet", feita pelo repórter Heitor Freddo e o cinegrafista Rodisnei Closel. Foi apresentada a rádio on line Maluco Beleza, falando sobre os programas e sua inauguração da mesma. A matéria mostra ainda que o projeto da rádio web é novidade no Brasil.

Queria parabenizá-los pela reportagem que assisti no SBT. Gostei de ver vocês falando, Régis, Silvana, Carla e os demais que não me lembro o nome. Você estava lindo, Régis. Deus conserve essa simpatia e esse coração de ouro. Um abraço carinhoso, e acredite: não sei demonstrar, mas amo vocês, inclusive, você, professor querido por todas nós. Obrigada por existir e participar da minha jornada aqui nesse plano.
(Augusta)

Escreva para nós! Participe do C@ndura!
imprensa@candido.org.br

Cantora Lully visita estúdios do Ponto de Cultura Maluco Beleza e participa de programa sertanejo



foto: Divulgação

Convidada por Marcos Pio (à dir.), a cantora Virginia de Mauro, a Lully, participou do Programa "De Bem com o Sertão", protagonizado por Marcos e Paulo César de Lima, e veiculado pela rádio online Maluco Beleza. Lully, que é afilhada do saudoso Beto Carreiro, esteve nos estúdios da rádio no dia 11 de outubro, e postou fotos em seu site.



O jornal C@NDURA espaço aberto para um novo pensamento é uma publicação bimestral das Oficinas de Comunicação do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.

Serviço de Saúde "Dr. Cândido Ferreira"
R. Antônio Prado, 430, Sousas, Campinas/SP
CEP: 13105-022 - Caixa Postal: 89-2
Fone/fax: (19) 3758-8600
No mundo virtual...
www.candido.org.br
imprensa@candido.org.br

Produção
Carla Barreira
José Siqueira
Régis Moreira

Jornalista responsável
Régis Moreira (MTb.: 28.310/SP)
Fotos e reportagens

Arquivos do SSCF, Caps ad Independência e Espaço das Vilas, Carla Barreira, Dina de Aquino, José Siqueira, Layla Ventura, Régis Moreira e Silvana Borges.

Colaboradores (artes e poesias)
Lorival Bertante, Luiza Finatti e Rosa Morena.

Superintendente
Dr. Nobusou Oki

Secretária
Alba Cristina Araújo

Projeto gráfico e editoração
Novas Linhas Jornalismo (19) 3835-4469
Impressão
Editora Z (19) 3471-2740

Tiragem
3 mil exemplares
Edição
NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2010

"O jornal C@ndura Espaço Aberto para um Novo Pensamento e o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira não se responsabilizam pelas opiniões emitidas por seus articulistas, colunistas e entrevistados"

PERFIL

MARIA EUGÊNIA C.

“ouvir, entender e ajudar o paciente”



foto: Régis Moreira

Nascida em Maria da Fé, MG, Maria Eugênia Carvalho Carnevale deixou sua cidade natal para fazer residência em Porto Alegre, RS. Ao terminar a residência, em 1990, ela conheceu o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira por meio de uma amiga. Ao chegar em Campinas, sentiu uma grande diferença, pois a cidade onde vivia é muito pequena. Quando mudou-se, morou no centro da cidade, o que fez com que a diferença fosse maior ainda.

“Acordava de madrugada com o barulho dos ônibus passando em frente ao meu apartamento. Em Maria da Fé, costumava acordar ao som de pássaros.”

Tudo começou quando uma amiga de Maria Eugênia veio trabalhar no Cândido e soube que havia uma vaga para enfermeira. Na hora, pensou que Maria Eugênia possuía as características que precisavam. Havia um desafio muito grande neste trabalho, pois a instituição era totalmente fechada, com duas alas - Masculina e Feminina - que contavam com cerca de 200 pacientes. Ela aceitou o desafio e ficou responsável pelo plantão da tarde e por supervisionar as duas alas, no período das 17h às 19h.

“Lembro que eu era a única profissional técnica no setor, e que quando o Dr. Oki (atual superintendente do SSCF) chegou para trabalhar na instituição, apresentei o local a ele.”

Maria Eugênia considera que a residência feita em Porto Alegre a auxiliou muito e trouxe experiência maior para ouvir, entender e ajudar o paciente.

“Na época, todos tinham ideia de onde queriam chegar, mas não sabiam qual caminho tomar para alcançar o objetivo: houve muito ensaio, com acertos e erros, até chegarmos onde queríamos.”

A experiência que mais a marcou foi com Dona Alaide, uma paciente que já vivia no Cândido há algum tempo quando ela começou a trabalhar no local. Andava sempre com jaleco branco e pasta azul, e dizia ser dona da instituição. Quando houve a primeira mudança de espaço no Serviço de Saúde, ela ficou muito brava, pois não havia sido consul-

tada para “autorizar” a mudança, e não aceitava tais modificações sem que antes fosse consultada.

Com essa situação, Maria Eugênia aprendeu que o espaço era dos usuários, e que mesmo entendendo que a mudança era necessária ao bem estar de todos, sabia que era preciso a concordância deles, e que fosse respeitada a decisão dos moradores.

Nas transformações seguintes, Dona Alaide foi consultada anteriormente. Ela foi conhecer o lugar onde seria sua moradia, escolheu seu quarto, inclusive os móveis e todos os outros detalhes.

Em certa ocasião, houve uma Festa Junina na Instituição. Maria Eugênia representava o papel do Padre. Dona Alaide, vendo aquela movimentação, foi até ela perguntando o que era aquilo, e Maria Eugênia explicou que era uma festa, e até hoje Dona Alaide a chama de “Filhinha-Padre”.

“As mudanças devem ser criadas e discutidas com todos. Por esse motivo foram instituídas as rodas de conversa, as primeiras assembleias. Era preciso despertar vidas em quem já estava há muito tempo na instituição.”

Maria Eugênia diz que vê muitos ex-moradores em moradias, oficinas, circulando pela instituição, e isso é muito gratificante, pois sabe que o trabalho teve o resultado esperado. Hoje, existem cerca de dois mil pacientes no Serviço de Saúde. Quando ela chegou eram apenas 200. Essa é a maior mudança que ela encontrou: no início era um desafio muito grande, pois não havia Recursos Humanos suficientes para atender às demandas.

“Hoje em dia, o trabalho é facilitado, há pessoas dispostas a exercerem os serviços e atenderem as demandas.”

Maria Eugênia se autodenomina “Patrimônio da Instituição”, pois está aqui há muito tempo, e se sente feliz por ter feito parte de várias histórias e passagens importantes do Cândido Ferreira.

Como ela se define? “Espontânea e alegre”.

Indique alguém para a seção PERFIL!
Escreva para nós!

imprensa@candido.org.br



COMUNIDADE

Excursão à 29ª Bienal integra comunidade

O Ponto de Cultura Maluco Beleza realizou uma excursão para a 29ª Bienal de Artes de São Paulo no dia 17 de novembro. O marcante desta viagem foi a participação de diferentes grupos da comunidade, integrantes do ponto, que puderam conviver num dia de passeio e convivência.

Além dos participantes do programa Maluco Beleza, participaram do evento jovens da Casa Guadalupana, produtores do programa online “Jovens Românticos”; jovens do Centro de Convivência Espaço das Vilas, do programa “Jovens Internautas”; grupo da terceira idade, que realizam o programa “Vivendo e Aprendendo”; além de participantes do curso de inclusão digital.

Essa mistura entre comunidade e usuários da saúde mental é o que se tem experimentado nas atividades do Ponto de Cultura, e o que tem dado um sabor especial de participação compartilhada, de aprendizados múltiplos em busca de novas possibilidades de convivência harmoniosa.

O espaço psiquiátrico, antes visto com receio por muitos, hoje oferece recursos a outros grupos sociais da comunidade para a construção de novos sentidos à vida de muitos. A propósito, essa é a missão primeira dos pontos de cultura.

Os visitantes puderam conhecer os vários trabalhos apresentados na Bienal de Artes de São Paulo



foto: Arquivo SSCF

Realidade e arte até dia 12 de dezembro

A 29ª Bienal de São Paulo, que fica em cartaz até o dia 12 de dezembro, no Parque do Ibirapuera, com entrada franca ao público, nesta edição trabalha com o conceito de arte e política, revelando suas diversas conexões, por meio de inúmeras instalações. A reinvenção da realidade por meio da arte é o que pontua a mostra, num jogo de singularidades e diferenças que revelam formas múltiplas de ver e intervir no mundo.

Diálogos sobre AMOR

NO DIA 24 DE NOVEMBRO, O CAPS ESPERANÇA PROMOVEU MAIS UMA EDIÇÃO DA REUNIÃO CLÍNICA, DESTA VEZ TENDO AS PARCERIAS AMOROSAS COMO TEMA. A EQUIPE DO C@NDURA, QUE SE INTERESSA MUITO POR ESTES ASSUNTOS, FOI SABER MAIS SOBRE O TEMA, ENTREVISTANDO PROFISSIONAIS E CONVERSANDO COM ALGUNS CASAIS DE USUÁRIOS E DE TRABALHADORES QUE SE CONHECERAM NO CÂNDIDO FERREIRA. O RESULTADO VOCÊ LÊ NESTA REPORTAGEM ESPECIAL.

“Parcerias amorosas”: é sobre este assunto que a equipe do Caps Esperança vem se debruçando desde o início deste ano. A gerente do Caps, Geórgia de Sordi explica que no dia-a-dia da equipe, por várias vezes, os profissionais se perguntavam como fazer em relação a algumas situações que envolviam casais de usuários. “Quando um usuário entrava em crise e tinha um parceiro que também frequentava o Caps, nos perguntávamos como seria a melhor forma de lidarmos com a situação”, explica ela.

Como o Caps Esperança conta com um número considerável de casais, a solução que a equipe encontrou foi estudar sobre o assunto. A partir do início deste ano, foram promovidos encontros quinzenais, sob a supervisão de Sueli Francisco, em que o objeto de estudo foi o Amor. As fontes de estudo foram a psicanálise, principalmente de orientação lacaniana, e alguns autores que escrevem sobre a Reforma Psiquiátrica.

Apesar da Reunião Clínica ser um evento relacionado ao Programa de Residência Médica do Cândido, Geórgia afirma que toda a equipe do Caps se envolveu na produção do evento. O psiquiatra James Alberto Moura aponta que, além do estudo ter sido muito proveitoso para a residência no Caps, toda a equipe aprendeu muito com o processo. James ressalta que, quando há usuários namorando entre si, é muito importante que o namoro e o tratamento caminhem juntos. “Alguns usuários, quando se apaixonam, começam a achar que está tudo bem e que não precisam mais do tratamento. O papel da equipe neste caso é lembrá-los que o tratamento deve continuar”, afirma.

A Reunião Clínica contou com as falas, além de Geórgia e James, da psicóloga Francine Negrão, da enfermeira Laura Mansini Spagnoli, do residente Guilherme Jordão e da psicanalista convidada Sueli Ayres, supervisora de estágio em Saúde Mental da UFRB. No final, houve um debate sobre o assunto que envolveu todos os presentes.

IMPACTOS DA REFORMA

Alguns anos atrás, era impensável se discutir sobre o amor em uma instituição psiquiátrica. Hoje, com os avanços da Reforma Psiquiátrica, a aposta é no convívio e na integração e, como consequência, alguns casais vão se formando. Segundo a gerente do Núcleo de Retaguarda, Daniela Benaglia, a Reforma Psiquiátrica tem grande impacto sobre os encontros amorosos entre usuários: “A Reforma Psiquiátrica proporciona a convivência entre as pessoas e uma maior possibilidade de relações de afeto”, avalia ela.

E não é somente com os usuários que os encontros acontecem. Muitos casais de trabalhadores se conheceram no Cândido, alguns deles trabalhando no mesmo serviço. Geórgia diz que, como gerente, não vê problemas nestes relacionamentos, contanto que não prejudiquem a qualidade do trabalho: “Trabalhei em uma instituição na Itália onde os funcionários não podiam se relacionar, pois isto era considerado contraproduzente. Aqui isto não acontece”, diz.

A equipe do Candura conversou com alguns destes casais que, seja através do trabalho ou de seu tratamento, estão ligados ao Cândido.

Marta & Silvio



foto: Arquivo SSCF

O encontro de Silvio com Marta aconteceu há cinco anos, quando ele trabalhou pelo NOT na cantina do Hospital Mário Gatti. Ele conta que Marta é secretária do setor de nutrição do Hospital. Desde a primeira vez que a viu, diz que “sentiu algo por aquela moça”.

Três anos depois, Marta passou a frequentar o Cândido Ferreira, fazendo parte do Programa de Rádio Maluco Beleza, onde ficou por um ano. Silvio diz que nunca deixou de gostar de Marta, até que em março deste ano, em uma das reuniões do programa “Maluco Beleza”, ele chegou muito feliz porque Marta havia aceitado seu pedido de namoro. Finalmente, para concretizar a união, aconteceu o enlace matrimonial em 12 de junho de 2010, Dia dos Namorados.

PERSISTÊNCIA

Silvio Burza é um homem guerreiro, que já passou por muitos momentos difíceis em sua vida, mas mostrou que persistência e esperança são as últimas que morrem.

Daniela & Lairto

♥ Daniela e Lairto se conheceram no ano de 2003. Na época Daniela já trabalhava na instituição como psicóloga do NAC e Lairto começou a fazer aprimoramento no Centro de Convivência, que funcionava onde hoje se localiza o Ponto de Cultura Maluco Beleza.

Os primeiros encontros surgiram no âmbito profissional, quando os dois tiveram que discutir um caso, em que cada um era referência de um usuário. Mas a paquera mesmo começou fora do espaço do Cândido, num barzinho da cidade. Depois disso outros encontros surgiram e o assunto trabalho era algo comum tanto da formação dos dois como da atuação em saúde mental. “Já se conhece com um conteúdo para poder ter troca, porque a gente já compartilhava de um contexto de formação e da saúde mental. Acho que isso foi bacana”, declarou a psicóloga.

Os encontros foram ficando frequentes e o namoro começou. Depois de quatro anos de namoro, o casamento veio a acontecer em outubro de 2007. Este ano o casal completou três anos de matrimônio.

MATURIDADE

♥ O fato de trabalharem juntos, Daniela encara como positivo para o casal, pois eles têm maturidade profissional para separar o profissional do pessoal. “É bacana poder chegar em casa e poder compartilhar o dia com uma pessoa que tem uma empatia com o que você está dizendo”, avalia Daniela. O olhar diferenciado sobre questões da saúde mental também é fator benéfico, pois, atualmente, ela trabalha no Núcleo de Retaguarda, e ele, no Núcleo de Oficinas e Trabalho. “Trabalhar junto acrescenta troca e é bacana”, reflete a esposa. Os planos futuros do casal são revelados por Daniela: “Continuar juntos. A gente está feliz e quer continuar nossa vida juntos.”

Marlene & Carlos Alberta:

O sonho de Marlene sempre foi se casar e ter filhos. O desejo por um rapaz mais jovem se manifestava quando ela via os galãs das novelas e se apaixonava por eles. “Nunca foi dito à Marlene: você não vai se casar, porque ninguém tem o direito de negar o sonho a uma pessoa. Tanto é que ela se casou”, declara Ruth Cerejo, psicóloga dos Serviços Residenciais Terapêuticos, que acompanha de perto a história de Marlene.

Em janeiro de 2007, Marlene, com 58 anos na época, vai morar numa casa de fundos de uma moradia assistida, onde morava Carlos Alberto da Silva, que tinha por volta de 34 anos, e residia na casa da frente. Marlene se encanta pela juventude dele. A partir daí pede permissão para namorá-lo. Ele começa a pernoitar na casa de fundos onde ela morava sozinha. Com o pedido de namoro, veio o desejo para frequentarem um motel, que eles incluem em sua vida amorosa.

Todo o processo foi amparado pela equipe, que passou por diversas supervisões para pensar o que significaria um casamento entre os enamorados. Depois de muita discussão clínica das diferenças existentes entre os dois, inclusive de diagnósticos, nada interrompe a força do amor. Após um ano de namoro e muito diálogo entre os dois, eles se pedem em casamento, que acontece no dia 20 de dezembro de 2007, data escolhida pelo casal para o enlace.

O casamento foi realizado num salão de festas da paróquia próxima da casa onde moravam. Não foi uma cerimônia tradicional, nos moldes religiosos padrão, considerado sacramento, pelo motivo da instituição Igreja entender que eles não teriam discernimento para o matrimônio.

Ao revés disso, o padre da paróquia aceitou dar a bênção, junto com um pastor, pois as religiões de ambos também eram diferentes: Marlene, católica, e Carlos, evangélico.

“MENINA DE ONDA”

O casamento teve tudo o que se tem direito. Uma escuta atenta aos desejos da noiva foi interpretando os desejos e tornando-os possíveis, como por exemplo quando Marlene dizia que queria uma “menina de onda”, que era, nada mais nada menos que uma daminha de honra, que acabou sendo a neta de uma funcionária do Centro de Convivência Rosa dos Ventos.

Toda cerimônia contou com a colaboração da instituição, do Centro de Convivência Rosa dos Ventos e da comunidade, que se envolveu de tal forma que possibilitou a realização dos sonhos de Marlene. A comunidade doou tudo. Assim, Marlene pode desfrutar do “Dia da Noiva”, num salão de beleza; vestido, grinalda e buquê; música ao vivo; decoração do salão; festa com churrasco e bolo de noiva, com direito a noivinhos em cima; e até lembrancinhas de casamento. A mãe do noivo foi à cerimônia, a tia dela e as primas, os funcionários do Cândido Ferreira e a comunidade, todos foram testemunhas deste encontro amoroso.

AMAR É QUERER BEM?

O casamento que completará três anos em dezembro, tem sido como qualquer outro, cheio de altos e baixos, na avaliação da psicóloga. “Amar é querer bem?”, questionou o marido Carlos dia desses. E depois da afirmativa à sua questão concluiu: “Então eu amo muito a Marlene”.

Na primeira viagem que Marlene fez sem ele para a praia, não teve um dia sequer que Carlos não quisesse ligar para ela. “Existe muita cumplicidade entre o casal”, avalia a psicóloga. A equipe faz uma inter-



mediação para afinar questões que afloram por conta de olhares muito diferentes sobre a realidade.

O casal hoje vive na mesma casa de fundos de uma moradia assistida, que foi aumentada para receber os dois. Conta com uma faxineira duas vezes por semana e possui desejos e necessidades como qualquer outra pessoa. A cama e o sofá foram comprados por eles. O marido faz café para ela, cuida dela, tem a maior atenção quando ela adocece.

Marlene está muito orgulhosa com a comemoração de três anos de matrimônio e quer comemorar a data especial numa churrascaria.

Sobre os encontros amorosos pós Reforma Psiquiátrica, Ruth declara: “A gente, que está ainda empreendendo a Reforma, tem a função de viabilizar os sonhos dos usuários, desde o comer uma coxinha, até o casar. Realizar os sonhos dando dados de realidade. A Marlene, por exemplo, não poderia namorar o Fábio Assunção (por quem ela manifestava desejo), mas podia se casar com alguém que a aceitasse”, explica.

O outro sonho - ter filhos, ela realiza numa creche próxima à moradia. Por um período, “adotou” uma menina, como madrinha dela, para quem levava presentes e fazia visitas constantes. Depois que a menina voltou a morar com a família, Marlene deseja agora encontrar outra menina para se tornar madrinha.

E os sonhos de Marlene não param por aí: ela quer ainda se mudar para uma casa maior, com sala, que possibilite receber visitas com maior conforto.

Antônia & Marcos



Os dois se conheceram quando Marcos estudava na escola do Cândido Ferreira e Antônia trabalhava na Oficina de Culinária. Apesar da diferença de idade (ele tem 35 anos e ela 70), a atração foi recíproca. Marcos diz que sempre a via quando vinha estudar. Em um destes encontros, ele a pediu em namoro. Ele já havia namorado antes, mas ela nunca havia tido esta experiência.

Os dois visitam as respectivas casas, vão à Igreja juntos e já viajaram para Minas Gerais. Marcos gosta muito do macarrão que Antônia faz e diz que ela se preocupa com ele. Quando percebe que ele está triste, pergunta o que foi e quer logo ajudá-lo.

Eles ainda não pensam em se casar: acham que é muito cedo.

Luiza & Carlos

Os dois já são namorados há três anos e conheceram-se no Cândido: ambos frequentam o Caps Esperança. Foi Luiza quem pediu Carlos em namoro. Ela é sua primeira namorada. Luiza conta que tem um filho de 14 anos, Gustavo, que mora com sua irmã. Ela mora numa pensão e Carlos mora com os irmãos, em Valinhos.

Carlos e Luiza costumam namorar aos fins de semana, quando ele a visita na pensão. Às terças, os dois se encontram no Caps. Os dois gostam de passear e frequentar uma lanchonete. Quando Carlos vai à pensão no sábado, costuma voltar para casa só no domingo. Às vezes, Luiza também vai até a casa do Carlos para namorar. Eles gostariam de se casar, mas não têm condições financeiras para isso.

Sandrina & Cristiano



Os dois se conheceram em uma exposição promovida pelo Cândido Ferreira e começaram a conversar. Sandrina, que já trabalhava no Cândido como Terapeuta Ocupacional, contou para ele como era o trabalho na instituição. Ele se interessou e decidiu prestar o processo seletivo para motorista. Resultado: passaram a trabalhar no mesmo lugar, interessaram-se um pelo outro e começaram a namorar. O casamento aconteceu em 2007.

O casal procura não falar sobre o trabalho quando está em casa, mas, segundo Sandrina, às vezes é inevitável comentar sobre uma coisa ou outra.

Juliane & Luis

Juliane conheceu Luis Antonio, em 2004, no Cândido Ferreira, onde ambos trabalhavam. Na época, ele estava se separando e ela estava casada.

Os dois se reencontraram um ano depois, quando ele já não trabalhava mais no Cândido. Agora, estavam solteiros e pouco tempo depois do reencontro, começaram a namorar. Juliane considera Luis o grande amor de sua vida e diz que está muito feliz com ele. Ela diz que nunca havia imaginado que conheceria o grande amor de sua vida no ambiente de trabalho.

BOA CONVIVÊNCIA

Juliane diz que todo relacionamento cai na rotina, mas garante: a rotina não é ruim, se a convivência for boa. Os dois têm várias obrigações ao longo da semana, mas procuram sempre sair juntos e conversar bastante.

Eles consideram-se grandes companheiros, amigos um do outro. Apesar de não trabalhar mais no Cândido, Luis continua vibrando pelo projeto e ajuda bastante Juliane em várias situações profissionais.

Mais um dia...

NESTA EDIÇÃO, O JORNAL C@NDURA ENTREVISTOU CARLOS ALBERTO YARA DA SILVA, QUE É FUNCIONÁRIO DO SERVIÇO DE SAÚDE DR. CÂNDIDO FERREIRA, E SEU FILHO MAICOM YURE. CONFIRA O TRABALHO REALIZADO PELA REPÓRTER SILVANA BORGES.

Carlos Alberto trabalha na instituição há quase 7 anos, no setor da higiene. Foi seu primeiro contato com uma atividade na área da psiquiatria. Apesar de ter vivido a experiência de conviver com sua esposa Iranês, que em determinado momento necessitou de um cuidado maior, pois ela atravessou um momento psíquico necessitando de internação no Cândido e depois continuou seu tratamento no Caps.

Ele é pai de três filhos: Maicom Yure, Aif Yure e Nagila Martins Yara da Silva, de 17, 16 e 14 anos, respec-

seu trabalho como a sua própria família muito importantes em sua vida.

INFÂNCIA

Nesse momento, inicio uma conversa com o filho Maicom. Falando um pouco de sua infância, ele diz que foi criado pela avó e pelo pai, porque sua mãe estava internada na época. Mesmo assim, teve incentivo para estudar, e hoje cursa o primeiro ano colegial.

Maicom disse que tem um lado "artístico", pois é músico, compõe e toca. Na sua opinião, Carlos é pai duas vezes, porque foi pai e mãe, e é sua "fonte de confiança total".

Quando pergunto se o Maicom

gostaria de dizer algo mais, seu pai (Carlos) diz que gostaria de completar com dados que talvez muitos que vão ler essa reportagem desconheçam, mas que ele acredita ser importante falar sobre o assunto. Eu me emociono quando Carlos inicia seu relato. "Eu fui preso (foram quase seis anos). Minha mãe que tomou conta dos meus filhos. Meu padrasto, todos os familiares ajudaram. Enquanto isso, eu estava enjaulado, sem saber que eu podia ter uma oportunidade, que algum dia alguém ia precisar de mim. Eu tinha medo, pois não acreditava em novas oportunidades. Com isso, não conse-

guia procurar um serviço, um trabalho...! Eu consegui esse trabalho aqui por meio da Iranês e da Marinês, que meu deram muita força. Quem me indicou foi a Rosana Romanelli, do Caps Sul."

Maicom completa dizendo que, no período em que seu pai esteve longe, ele nunca perdeu a esperança, pois sempre soube que ele merecia uma chance.

Carlos foi mais um que o Cândido "reintegrou" à sociedade. Ele disse que temia não corresponder, mas a partir do momento em que confiaram nele, tudo passou a dar certo e ele está aqui hoje.

Festa e roda de conversa nos 3 anos do Caps ad Independência



foto: Arquivo Caps ad

Comemoração reuniu familiares, usuários e comunidade no Caps ad Independência

No dia 10 de novembro, o Caps ad Independência comemorou seus três anos com uma proposta diferente. A ideia aconteceu a partir de uma reunião do conselho local de saúde. Na ocasião, o grupo pensou em realizar um evento para, além de comemorar, chamar toda a comunidade, os familiares e os usuários para participarem mais do serviço.

A comemoração começou no início da tarde, com apresentação teatral, bingo e um bolo. Logo depois, foi realizada uma roda de conversa para falar sobre o Caps e sensibilizar a sociedade. "Falamos sobre a importância da participação da comunidade e dos usuários nos espaços de controle social, como o conselho de saúde e a assembleia, que são espaços onde

somos cidadãos e podemos resolver algumas questões sobre o funcionamento do serviço", explica a psicóloga do Caps, Viviane Nagata. Ela considera que a estratégia deu certo: muitas pessoas compareceram ao Caps e, além de comemorar, participaram da roda de conversa e exerceram a cidadania.

O Caps ad Independência, foi inaugurado em 2007, e é referência para pacientes com diagnóstico de transtornos mentais relacionados ao uso de álcool e outras drogas nos distritos Sul e Sudoeste de Campinas.

O serviço funciona de segunda-feira a sexta-feira das 8 às 17h, na rua Alves do Banho, 979, no Jd. São Bernardo. O telefone é (19) 3272-0404, e o email: caps_ad@candido.org.br.

9º aniversário agita Caps Toninho

No final de setembro, o Caps Antonio da Costa Santos promoveu diversas atividades para comemorar o seu 9º aniversário. Na verdade, a festa celebrou três importantes fatos: a inauguração do Caps, que aconteceu em 3 de outubro de 2001, a sede própria, que passou a funcionar em setembro de 2005 e a chegada da primavera, em que foi lembrada a famosa frase do ex-prefeito Toninho: "a primavera vem aí".

Ao longo da semana, a festa trouxe ao Caps várias atividades, como uma oficina de beleza, uma roda especial de educação permanente, um baile com apresentação do grupo Esperança na Música, bolo e vídeokê.

equipe de 30 usuários do serviço participou do Torneio Ser Desportivo, na Escola de Cadetes, em modalidades como futebol, atletismo e basquete.

REGIÃO SUL

O Caps Antonio da Costa Santos foi inaugurado em 3 de outubro de 2001 como referência para a região Sul da cidade. A primeira sede era uma casa alugada na Vila Georgina. Em setembro de 2005, o serviço mudou-se para uma casa própria no Parque Prado, planejada especialmente para abrigar a um Caps.

Hoje, o serviço atende 337 usuários, e é referência para uma população de 300 mil habitantes. A região Sul é a mais populosa de



arte: Lorival Bertante

Espaço das Vilas comemora 3 anos com festa para a comunidade



foto: Arquivo Espaço das Vilas

Crianças da comunidade prestigiaram o aniversário do Espaço das Vilas, que teve música, dança, esporte e um delicioso bolo

No dia 23 de outubro, o Centro Comunitário e de Convivência Espaço das Vilas comemorou três anos com uma grande festa. O evento, gratuito e aberto a toda comunidade, contou com várias atrações ao longo da semana no Centro de Convivência, além da participação dos corais Alegria de Viver e Renascer. As apresentações da festa começaram às 14h30 e se estenderam pela tarde, com muita música, dança e esportes.

No final, um grande bolo foi oferecido aos presentes. Como o aniversário coincidiu com o mês das crianças, o evento ainda teve uma programação especial para os pequenos, com brinquedos como pula-pula e outros.

O objetivo do Centro é mobilizar a comunidade para o exercício da convivência, tendo o compromisso de inserir usuários da saúde mental e pessoas em situação de vulnerabilidade. Isto se dá através de atividades no campo da saúde, educação, cultura, esporte e lazer.

O Espaço das Vilas funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h e aos sábados, das 14h às 17h. O serviço é destinado a todas as pessoas, sem restrição de idade.

O Espaço das Vilas fica na rua dos Guaianases, 405, Vila Miguel Vicente Cury, Campinas/SP.

O telefone é (19) 3241-5404, e o email convivenciaarte@candido.org.

8º Prêmio Cândido Jornalistas e Culto Ecumênico encerram 2010



foto: Arquivo SSCF

Apresentação de coral foi uma das atrações do ano passado

O fim de ano é um momento especial para se celebrar, refletir e agradecer por tudo o que vivemos. No dia 21 de dezembro, o Cândido Ferreira promove um Culto Ecumênico, nos jardins da instituição, em Sousas. Na ocasião, um pastor evangélico, um padre católico e uma espírita abençoam os presentes e pedem para que o próximo ano traga muitas conquistas.

Além do culto, o evento ainda contará com apresentações do Coletivo da Música, trazendo algumas canções

de Natal, e a Folia de Reis do grupo Reis de Ases.

Outra atração do evento é a apresentação do prêmio Cândido Jornalistas, em que os participantes do Ponto de Cultura Maluco Beleza anunciam os jornalistas que fizeram as melhores matérias sobre Saúde Mental em 2010.

O Cândido Jornalistas tem como objetivo reconhecer os profissionais de comunicação que produziram matérias com informações críticas e de qualidade sobre a Saúde Mental, contribuindo para esclarecer a população sobre as

novas formas de tratamento e divulgar as iniciativas bem sucedidas na área.

Ao todo, serão premiadas seis matérias, divididas nas seguintes categorias: impresso, TV, rádio, trabalhos técnicos, fotojornalismo e parceria.

Os responsáveis pelas matérias premiadas serão homenageados pelos usuários que participam do Ponto de Cultura Maluco Beleza. O evento é gratuito e aberto a toda a comunidade.

Armazém das Oficinas expõe produtos em feiras e encon-

A marca Armazém das Oficinas, que comercializa os produtos fabricados nas Oficinas de Trabalho do Cândido Ferreira, está com a agenda cada vez mais cheia. Em novembro, contou com um stand próprio na Feira ONG Brasil, um encontro de ONGs do país todo, que reuniu mais de 4 mil profissionais, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Em dezembro, as atividades continuam. No dia 10, o Armazém das Oficinas participa do evento em comemoração ao dia Mundial de Direitos Humanos, organizado pelo CRP, Grupo Gera Renda e todos os serviços da Rede de Saúde. O evento começa a partir das 9h, na Estação Cultura e, por volta das 11h, desce ao Largo do Rosário. Já no dia 18, participa da Feira de Saúde Mental e Economia Solidária, em São Paulo.

No mesmo mês, a marca expõe seus produtos no stand do Grupo de Gera Renda, na Feira de Natal, na praça Arautos da Paz, em Campinas. O Fórum Gera Renda é composto por representantes de todas as iniciativas de trabalho e geração de renda na Saúde Mental

Cândido conquista campeonato de futebol

Em outubro, a equipe do Cândido Ferreira conquistou o torneio de futebol entre instituições de saúde de Campinas e região. O torneio, que envolveu 12 equipes formadas por funcionários de diversas instituições de saúde, é organizado anualmente pelo Sinsaúde - Sindicato dos empregados em estabelecimentos de serviços de saúde de Campinas.

Foi uma longa jornada até a equipe do Cândido sagrar-se campeã. O primeiro jogo aconteceu em abril. Até a grande final, foram treze batalhas. Em duas delas, o Cândido foi derrotado. Os técnicos da equipe, João Donizeti Luciano e José Adriano explicam: "No começo, foi muito complicado, o time estava desorganizado". Segundo eles, a partir do meio do torneio, todos os jogadores e a comissão técnica decidiram juntar forças e prometeram dedicação máxima para vencer o campeonato.

A união da equipe deu resultado: no dia 9 de outubro, numa final disputada, o Cândido Ferreira venceu por 6 a 5 a equipe da Puc e ergueu a taça de campeão.

REVANCHE

A vitória ainda teve um gosto de revanche, já que as duas equipes haviam feito a final no ano passado, com a Puc tendo saído vitoriosa.

A comissão técnica, que, além de João e José Adriano, ainda conta com José Roberto de Almeida e Adriano Mendes Bindella, agradece o esforço de todos os jogadores e o apoio de toda a instituição para mais esta conquista.

SUGESTÕES



Da esq. p/ dir.: (em pé) João Luciano, Wagner, Roberto, Ivan, Juliano, Lucas, Sidnei, Evail, Fabinho e Adriano; (agachados) Ranieri, Adriano, Celson, Fabiano, Joanes, Rogério, Elson e Leonardo. (ausentes) Wellington, Fábio e Ocimar.

Eles também afirmam que estão dispostos a ajudar qualquer iniciativa esportiva que envolva os funcionários do Cândido Ferreira, e deixam o convite para quem tiver alguma ideia, é só procurar o José Adriano, no Departamento Financeiro da instituição.

Além da equipe para o Sinsaúde, a comissão técnica atualmente organiza um time especialmente para disputar o campeonato amador em Sousas.

Esta equipe, que conta com alguns funcionários e outros jogadores de Sousas e bairros próximos, ficou em terceiro lugar no torneio deste ano.

Para o próximo ano, já estão programadas participações nos mesmos dois torneios. João e Adriano afirmam que vão ter problemas para escolher o time titular, pois cada vez mais bons jogadores se interessam em participar.



foto: Divulgação e Dina de Aquino

José Adriano com o troféu de campeão

Futebol feminino na SIPAT 2010 do SSCF



foto: arquivo SSCF

Neste ano, o futebol não estava na programação, mas os pedidos foram tantos que a bola acabou rolando no dia 29 de outubro, encerrando mais uma SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho - no Cândido. Os dois times femininos (foto) fizeram uma disputadíssima partida. Na sequência, foram os marmanjos que entraram em campo.

Coletivo da Música apresenta: “Feito em Casa”

No dia 7 de dezembro, (terça-feira), a partir das 19h, acontece a festa “Feito em Casa”. O evento é organizado pelo Coletivo da Música, projeto que promove atividades musicais na Rede de Saúde Mental de Campinas. A festa acontece no bar Caraíva, em Barão Geraldo e os ingressos já estão sendo vendidos a R\$ 20,00. A verba será totalmente destinada às atividades do projeto.

Para animar o evento, o grupo de trabalho do Coletivo montou uma banda, inteiramente formada por profissionais da Saúde Mental.

No repertório, estão grandes clássicos da Música Brasileira: Mutantes, Jorge Ben, Titãs, Rita Lee, Secos e Molhados, entre outros. Nos toca-discos, a ilustre presença de Márcio, “DJ residente”.

Com as mudanças proporcionadas pela reforma psiquiátrica, a Música torna-se cada vez mais um importante instrumento no tratamento pessoas portadoras de transtornos mentais. Hoje, o Coletivo conta com a participação de diversos profissionais que realizam atividades musicais nos serviços de Saúde Mental. Neste contexto, a música é utilizada para promover a socialização dos usuários, além de ser um poderoso recurso para expressão de ideias e sentimentos.



Ensaio do Coletivo da Música: repertório afinado com clássicos da Música Brasileira

foto: Divulgação

Bloco Unidos do Candinho escolhe samba para 2011



O antes e o depois do desfile do Unidos do Candinho...



...sempre compartilhando a alegria do Carnaval nas ruas de Sosas

Fotos: Arquivo SSCF

O BLOCO UNIDOS DO CANDINHO TERÁ COMO TEMA A RECICLAGEM, E JÁ DEFINIU O SAMBA ENREDO PARA O CARNAVAL 2011. “VEM RECICLAR”, DE AUTORIA DE JOSUÉ MONTEIRO, FOI O ESCOLHIDO ENTRE QUATRO TRABALHOS DE MUITA QUALIDADE E CRIATIVIDADE ENVIADOS À COMISSÃO DO CARNAVAL. CONFIRA TODAS AS LETRAS.

“Vem Reciclar” (Josué Monteiro e Domício)

Sou louco, sou maluco, que beleza!
Ainda reciclo materiais na natureza
Hoje, quero mostrar a minha nação
Nossos rios, matas e cidades
Com muita poluição
Ó meu Brasil
Como é linda a paisagem
Nós somos da reciclagem
Que limpa o nosso chão

Refrão:
Quem não viu vem ver
Existem meios para se sobreviver

Vem meu amor
Vem meu amor
Vem reciclar seu coração
E mostrar nesta avenida
Como é linda a nossa união
E ajudar a preservar a natureza
Com muita firmeza
Para um futuro melhor
Sou louco!

“Reciclagem” (Eduardo Grimoni)

Reciclar, reciclar, reciclar
É uma boa atitude pro planeta salvar
A ganância gera a destruição
A consciência, só recuperação
O futuro começa agora
Com pressa e sem demora
No presente, uma só educação
Construir a nova geração
Vamos plantar aqui e agora
Uma semente de exemplo lá fora

“Lá Vem Ela” (Márcio Prestes)

É ou não é
Cinderela atua

Ninguém aguenta, atura lula lelé
Que se transforma
Amassa, dobra, entorna
Sabe lá, o qual, o que que é

Refrão:
Lá vem ela
A reciclagem
Basta a ideia, a vontade
De reciclar

Quando acha procurando
E aí vem
Ei! Psiu!, ô tic dado conta
Com certeza, da limpeza da nossa
querida
Pátria amada, Brasil

Se é resposta quando aposta
Finalizando no final

Se é ou não é
Um bem normal
Para todos sem igual

“Reciclagem” (João Poeta)

Faço de tudo para ser feliz na vida
Eu preciso reciclar para viver
A natureza está pedindo socorro
Me acode senão eu morro
Eu preciso de você

Ponto de Cultura Maluco Beleza

Iniciativa



Ministério da Cultura